

Maior parte do Vale não é beneficiada pelo Samu

O Serviço Móvel de Urgência (Samu) só é implantado em municípios com população acima de cem mil habitantes, mas Piancó, que tem pouco mais de 15 mil, conseguiu a façanha de receber o Samu graças ao aval e assinatura dos prefeitos e secretários de saúde de quase todos os municípios do Vale para que toda região fosse beneficiada com o serviço, o que não está acontecendo.

As ambulâncias do Samu ficam concentradas em Piancó e, por conta da distância, não têm condições de prestar socorro a pacientes em outras cidades regionais. Não é viável, por exemplo, acionar o serviço para prestar atendimento a uma vítima de acidente em Itaporanga, porque o tempo que a ambulância leva para se deslocar entre Piancó e o local do fato e depois retornar pode ser crucial para a vida do paciente.

Por isso que na grande maioria dos casos que ocorrem no Vale os feridos são removidos por carros particulares, viaturas policiais ou ambulâncias de prefeituras. Ninguém chama o Samu por duas razões: primeiro porque quando ele chegar ao paciente já terá morrido ou agravado seu quadro de saúde; depois porque o telefone disponibilizado (192) só funciona em Piancó.

O correto seria descentralizar as ambulâncias do Samu, posicionando cada uma delas com sua respectiva equipe de socorristas em cidades estratégicas da região. Ficaria uma equipe em Conceição para atender a cidade e aos municípios circunvizinhos; outra seria posicionada em Itaporanga como meio de servir à localidade e seu entorno; uma terceira equipe permaneceria em Piancó e, se fosse possível, um quarto grupo de socorristas seria deslocado para Coremas.

É inaceitável que o Ministério da Saúde destine mais de 120 mil reais todo mês para o Samu de Piancó sem que o serviço esteja funcionando corretamente. É necessário que o Serviço Móvel de Urgência atenda a uma área populacional de mil pessoas para que justifique sua existência, mas da forma como está funcionando nem um quinto da área regional está sendo atendida.

Além da concentração das ambulâncias em uma única cidade, o que inviabiliza o deslocamento do socorro aos demais municípios, o Samu também não dispõe de um pronto-socorro para receber os pacientes, o que compromete a qualidade do serviço prestado.

Bem que o hospital regional de Piancó poderia ampliar e melhorar seu setor de urgência e emergência e servir ao Samu, mas a principal casa de saúde piancoense enfrenta uma profunda dificuldade financeira devido a outro problema: há mais de três anos, o Fundo Municipal de Saúde, gerido pela Prefeitura, não repassa os recursos que o Ministério da Saúde destina ao hospital, conforme a Secretaria Estadual de Saúde.

As prefeituras regionais compram serviços médicos ao hospital e os recursos provenientes da prestação de serviço hospitalar vai direto para o Fundo Municipal de Saúde de Piancó, que deveria repassá-los ao hospital, mas isso não vem ocorrendo e por uma questão política: a Prefeitura de Piancó não realiza o repasse porque o hospital é administrado pelo Estado, prejudicando milhares de pessoas de toda região que nada têm a ver com briga política.

O hospital de Piancó, conforme sua direção, deveria receber 140 mil reais por mês, mas o repasse não é feito e o hospital fica impossibilitado de funcionar bem e só não fechou as portas ainda devido as migalhas que tem recebido do Fundo Estadual de Saúde.

Espaço do Leitor

Uma Criação de Gênio

Não resta dúvida que o psiquismo divino encaminha a humanidade para o seu fim maior que é encontrar o equilíbrio em seu maior sentido. Isso me fez relembra as imredoutras palavras do Cristo, "nenhuma das ovelhas do meu Pai se perderá".

Pensar que Deus está cochilando com as arremetidas dos maus é um grande engano. O pai, como asseverava Jesus, sabe encaminhar as suas ovelhas ao aprisco prometido. A grande verdade é que estamos constantemente aprendendo, pois a Terra é também uma escola e vez por outra Ele permite que espíritos luminares reencarnem por aqui para ensinar a humanidade a dar uma guinada em busca do equilíbrio. São os professores da sabedoria que fazem com que os homens pensem com mais presteza sobre o objetivo da existência. Muitos, ainda, estão adormecidos e Jesus disse que muitos "ouviem, mas não escutam; olham, mas não vêem", por enquanto...

Os seres a que me refiro são os mestres da ciência, da filosofia que passam pela Terra e deixam ou deixaram o seu perfume no ar. O maior deles foi Jesus de Nazareth, dentre tantos outros. Vieram à Terra para mudar o seu destino e levá-la à promoção tão falada pelos emissários do alto. Os promovidos serão aqueles que fomentam o bem, a justiça, o amor, o perdão e que na realidade são muitos, mas que ficam escondidos devido às escolhas sensacionalistas de uma imprensa que busca ainda espargir o caos, a dor e tudo mais que nós espíritos atrasados ainda compramos.

Uma invenção de gênio que se aperfeiçoou paulatinamente e à medida que o ser humano cresce foi sem dúvidas o Estado de Direito. Uma ficção que veio trazer paz à sociedade e que se aperfeiçoou à medida que a humanidade cresce em busca da Justiça. Platão e Aristóteles foram os defensores dessa idéia. A profundidade da questão deixa margens a muitas interpretações, pois é difícil definir Justiça. Platão, por exemplo, diz que a idéia de justiça deve estar ligada à felicidade, mas não racionaliza sobre a questão. Aristóteles no livro "Ética a Nicômaco" a identifica com o justo, no sentido de igual resultando em um conceito subjetivo. A grande verdade é que essa questão não foi solucionada em definitivo. Mas justiça, com certeza, não era aquela de outrora onde o mais forte subjogava o mais fraco impondo a sua vontade pela força e fazendo com que o "seu direito" fosse adquirido por imposição.

Eis que surge o Estado de Direito, que é uma terceira força que surge na relação conflitiva para "dar a cada um o que realmente é seu," como lembrava a nossa promotora Maria do Carmo em seus debates fervorosos no Tribunal do Júri de Itaporanga. Na realidade o Estado de Direito tem menor expressão que o Estado Democrático de Direito. Mas o aperfeiçoamento do Direito em busca da Justiça é uma constante entre todos nós que almejamos encontrar a felicidade em sociedade. Mas o que é a Justiça? É difícil conceituar o que é justo, pois em dado momento pode sê-lo e em outro pode não sê-lo. Quem se arvora em me responder? Ela ainda hoje continua sem respostas. O Livro dos Espíritos, codificado por Allan Kardec, tem uma resposta pertinente dos Espíritos iluminados às perguntas feitas por ele:

Questão 875: Como se pode definir a Justiça? Resposta dos enviados: A Justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais.

Sub pergunta "a": Que é o que determina esses direitos? Duas coisas: a lei humana e a Lei Natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás, imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. "Nem sempre, pois, é acorde com a Justiça o Direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quanto é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do Tribunal da Consciência."

O Estado de Direito é uma criação de gênio. O Estado Democrático de Direito mais ainda. Aos poucos vamos nos encaixando no progresso das luzes e a Justiça vai permeando cada vez mais o nosso direito. Vamos dar vivas a Platão, Aristóteles, Montesquieu, Locke e tantos outros que vieram à Terra com o objetivo de sairmos da infância da humanidade. Saibamos que Deus sabe por aonde nos conduzir e que os acidentes do caminho são por conta nossa. Da nossa imaturidade espiritual. Pense nisso! Mas pense agora.

Reynolds Augusto

Empresa Jornalística FOLHA DO VALE LTDA

Av. Dep. Soares Madruga, s/n, Centro, Itaporanga-PB
Tel/fax: (0**83) 3451-2774 - CNPJ: 04.535.908/0001-50.
E-mail: folhadovale@yahoo.com.br

Editores: Antônio Bandeira e Sousa Neto

Crônicas do Cotidiano

Sousa Neto

IX

Apesar do temor de ser encontrada pela família ou pega por malfazejos, não poderia dormir no mato: por ela, nenhum problema, mas a criança não resistiria aos insetos, ao frio e a chuva. A tarde ainda estava bem viva quando, de longe, avistou um casebre e enfrente dele um casal de velhos sentado: ele, em uma espreguiçadeira de pau e pano; ela, em um tamborete desconfortável.

Aproximou-se e pediu dormida. A resposta foi um longo e profundo silêncio: duas caras fechadas e desconfiadas olhavam-na fixamente. Temendo a recusa, Tiquinha contou uma longa história: entre verdades e mentiras, disse tudo que precisava para conquistar a confiança dos idosos e um abrigo seguro.

O casal vivia sozinho e não vivia bem: o velho não podia mais trabalhar e trabalhava pouco por causa de uma dor nas costas e outros problemas comuns a uma idade avançada, mas mantinha um pequeno roçado por falta de outro meio menos oneroso para suas pernas debilitadas e braços cansados.

Aposentadoria não existia por aquelas bandas ou talvez ainda não existisse em lugar nenhum por aqueles tempos; seus quatro filhos e as três filhas estavam casados e moravam distantes, e, mesmo que vissemos próximos dos pais, não poderiam ajudá-los tanto porque já tinham suas próprias famílias para dar conta. "Mais quase todo ano, quando há inverno, um vem aqui trazer uma cuia de arroz e um pilão de mi: e eu já acho muito porque eles num pode, porque também é pobre; se tivesse, eu é que ia ajudar eles", falava a idosa por um canto da boca, enquanto o outro era ocupado por um volumoso cigarro de palha.

A primeira atitude de Tiquinha ao entrar no casebre foi dividir metade do pouco que tinha com os velhos. Quase não tinham nada para comer, e a roça ainda demoraria algumas semanas para dar alguma coisa: o feijão nem estava canivitando e no milho nem sinais de pendão e boneca.

Na hora da dormida foi que Tiquinha lembrou que havia esquecido a coberta e a rede, mas forrou o chão com o pano da trouxa e deitou-se ao lado do filho. Ele dormiu profundamente devido ao enfado do dia, e ela, embora também muito enfadada, não conseguiu dormir. O ronco dos velhos e o medo de ser encontrada não a deixaram cochilar. E quando o dia nem havia clareado, ela refez seus embrulhos e partiu com destino à cidade.

Andou por algumas longas horas, mas o peso de uma noite às claras lhe afadigava o corpo. Era como se carregasse uma tonelada sobre a cabeça. Seus olhos ardiam como se fustigados por pimenta; suas pernas e braços queimavam pela ação de insetos e arbustos espinhosos ou urticantes. A mata fechada aumentava as dificuldades e, ao mesmo tempo, era um esconderijo ideal para quem foge dos olhos do mundo. No inverno, os vegetais da caatinga recuperam sua folhagem e tornam-se frondosos. E em torno deles, a vida animal também ressurgue com força: as mais diversas, distintas, esquisitas e coloridas espécies invadem a terra sertaneja, das minúsculas às mais agigantadas; das silenciosas às mais barulhentas criaturas enchem o lugar.

Cine São João

Cidadezinha acanhada do alto sertão da Paraíba, espremida entre o Ceará e Pernambuco, pelos idos dos anos sessenta, Conceição do Piancó, padecia à míngua de justiça e foros de civilização. Diversão não existia, uma vez ou outra, apontava um circo por lá, daqueles de ponta de rua, e fazia a festa da garotada e também dos adultos. A chegada de um circo era um acontecimento marcante. A população ficava ouçada. A televisão ainda enganinhava, se contava nos dedos, só uns poucos abastados possuíam o aparelho em preto e branco. O radinho de pilha era o único meio de se estabelecer contato com o mundo lá fora.

Foi por essa época que o senhor João Nunes, pai da cantora Elba Ramalho, homem de visão aguçada, tomou a iniciativa de instalar um cinema na terrinha. O senhor João Nunes, para quem não sabe, continua vivinho em folha, lépido e fagueiro, nos seus noventa anos bem vividos. É uma figura singular, traja paletó e gravata, de manhã à noite, domingo a domingo, e não dispensa o chapéu de massa.

Homem prático, não deixava nada para depois, pôs logo a mão na massa. Adquiriu um prédio na rua principal da cidade, a Sólon de Lucena, carrou gente de fora para cuidar da reforma e adaptação, já que ali ninguém manjava do negócio, para a maioria dos viventes, esta história de cinema era bicho-de-sete-cabeças.

Prédio pronto, reluzente, o cheiro de tinta, a placa na fachada ostentava "Cine São João", o telão branco, a bancada preta, o projetor estalava de novo, partiu-se então para o ato inaugural. Um acontecimento para entrar nos anais da terra. Faltava agora o rolo de filme, o principal, e este chegou de Campina Grande, um dia antes, pelo ô nibus de linha.

Na cidade, a expectativa tomava conta, contava-se os minutos e as horas. Ninguém falava em outro assunto, na praça, nas esquinas, nos salões de jogos, nos botecoins, cinema era o tema recorrente, esqueceu-se da seca braba que assolava o sertão, da política, adversários ferrenhos se abraçavam jubilosos, a baba grossa, pegajosa, escorria do canto da boca, noiva relegou casório. Euforia de vaca esquecer bezerro.

Quando o sol começou a descambar no poente, a fila barulhenta já se enroscava por vários quarteirões. Gente de se perder de vista. Muitos queriam saber como era, o que iriam assistir, aquele pano branco espichado lá na frente; os mais entendidos, viajados, instruíam a arraia miúda. Para as autoridades e as famílias tradicionais foram reservadas as primeiras cadeiras, a plebe ignara se acomodou como pode. Muitos assistiram de pé.

Quando a luz se apagou e a imagem sonora surgiu na telona, sentiu-se um frio na barriga, uns se entrolhavam desconfiados. Em alguns momentos mais tensos do filme, houve sobressaltos, compreensível para a ocasião. Muitos se debruçaram trêmulos quando Roy Rogers acossado pela quadrilha de malfazeiros sacou do berro e mandou bala, logo se aquietaram.

Com o passar do tempo se entenderam com a estroenga, o cinema tornou-se familiar, fazia parte do dia-a-dia. Já esmiuçavam os estilos, a direção, tinham seus gêneros preferidos, os atores prediletos. Tratavam Rochy Lane, Hapolong Cassidy, Roy Rogers, Zorro, o detetive Dick Tracy, com intimidade. Cinema ainda é a maior diversão.

Carlos Henrique Leite, escritor

DIA DOS NAMORADOS

Com: **Cicinho Acústico**

"O amor é como a chuva fina, que cai silenciosa, mas que faz transbordar rios."
Felipe Aquino

Dia: 13 de Junho
Local: Quadra Municipal
Hora: 22:00 h

HOMEM: 4.00
MULHER: 2.00

MESAS: 5.00 R\$

PEDRA BRANCA-PB

Apoio: O Boticário, Soneide Jóias, Farmácia de Vanize, Novo Mundo Centro e Alexandria Novidades



Bastidores

Isaias Teixeira isaias_teixeira10@hotmail.com

Sobre os ombros de Djaci

A cada São Pedro, a cada festa tradicional do município somos levados a mastigar um problema que já deveria ter sido resolvido. Refiro-me à falta de espaço na Avenida Getúlio Vargas para a promoção de grandes festas. Itaporanga precisa, urgentemente, transferir seus eventos festivos para um local apropriado, moderno, amplo e preferencialmente planejado por profissionais de conhecimento urbanístico. O fato é que a Avenida Getúlio Vargas, coração financeiro do Vale, não comporta mais a multidão que é convidada a participar de uma festa na rua principal, mas, na verdade, ao invés de encontrar divertimento, se depara com angustiantes sessões de acotovelamento. Cai sobre os ombros do prefeito Djaci Brasileiro a tarefa de mudar o local dos eventos públicos locais. Por mais que sejamos contra a aposentadoria da Getúlio Vargas, a necessidade fala mais alto. Agora não é questão de vaidade nem tampouco de coragem de gestor que o faz manter a Avenida Getúlio na ativa para grandes festas porque a população entende a realidade. Mas é preciso o poder público decidir logo. A demora, por outro lado, pode prejudicar a cidade porque dá "permissão" a alguém da iniciativa privada acatar a idéia e "tomar" um produto construído a preço de muito dinheiro e em muitos anos, no caso o São Pedro, que é uma das nossas principais referências turísticas, apesar de que, nos últimos anos, tem desempolgado à sociedade local e os próprios turistas pela falta de uma injeção de ânimo. A própria Avenida Getúlio Vargas vem sendo penalizada, ultimamente, por insistirem em continuar com os eventos na artéria urbana. A ignorância dos últimos prefeitos provocou a feitura da avenida com a retirada de árvores para alargá-la e causou um enorme impacto ambiental: é talvez a mais quente das artérias urbanas de Itaporanga. Pelo jeito que anda a coisa, os clubes são quem farão o São Pedro da cidade futuramente, por falta, principalmente, de planejamento do poder público.

São Pedro 2009

O São Pedro de Itaporanga começa dia 26 de junho. As principais atrações são as bandas Saia Rodada e Solteirões do Forró. A prefeitura colocará em prática a idéia de outras oportunidades e disponibilizará palco para apresentação de filhos da terra. Alguns, inclusive, vão se apresentar no palco principal. Além da festa propriamente dita, acontecerão exposições artesanais.

Diamante retorna ao passado

Pela primeira vez a idoneidade do prefeito de Diamante, Hércules Manguiera (PMDB), foi colocada à prova e revelada a público. Após cinco anos fora dos escândalos de corrupção, que marcaram vergonhosamente o governo do ex-prefeito Ernani Diniz, a Controladoria-Geral da União (CGU) retorna Diamante ao atraso por revelar uma série de irregularidades praticadas pelo atual governo municipal na aplicação dos recursos federais destinados ao município nos anos de 2007 e 2008. O relatório foi construído a partir de fiscalização feita nos meses de novembro e dezembro do ano passado. O resultado elaborado pelos auditores do órgão da União encontrou irregularidades gritantes nos convênios celebrados com alguns ministérios, especialmente educação e saúde. Na educação, a CGU percebeu ilegalidades no processo de licitação, a exemplo de favorecimento a empresas; pagamento antecipado a empreiteiras por obras e reformas de escolas municipais não executadas; e farra com o dinheiro do Fundeb. Na saúde, o relatório também aponta erros em licitação; medicamentos mal estocados; ilegalidades no programa de construção de módulos sanitários para os pobres; má aplicação nos recursos do Piso de Atenção Básica, dentre outros. O relatório da CGU será encaminhado ao Ministério Público Federal que, observando veracidade nas denúncias, encaminhará à Justiça. Espera-se que o prefeito saiba explicar as denúncias pontuadas pelo órgão de fiscalização.

Outros municípios

Alguns municípios da região já foram fiscalizados pela Controladoria-Geral da União e igualmente tiveram irregularidades encontradas no uso do dinheiro federal. É o caso, por exemplo, de Curral Velho (gestão de Betão), Santana de Mangueira (gestão Umberto Pereira), Pedra Branca (gestão Antônio Bastos). O processo referente a esses municípios já devem estar bem adiantados.

Prefeitura esclarece

A Prefeitura Municipal de Itaporanga, através do chefe-de-gabinete Ricardo Pinto, esclarece que não está realizando obras de calçamento em ruas localizadas próximas ao fórum da cidade, conforme disse uma fonte na última edição do jornal, cujo nome não foi revelado. Baseado no depoimento do popular comentei que a prefeitura deveria priorizar bairros mais pobres e mais antigos, e citei o conjunto Chagas Soares como exemplo. Todavia, Ricardo diz que no início deste ano a prefeitura, em parceria com o então governo Cássio, calçou as ruas Pedro Barreiro Lemos e Raquel Batista Dias, todas localizadas no bairro Bela Vista. Em relação ao conjunto Chagas Soares, o secretário diz que a prefeitura vai iniciar, "nos próximos meses", a pavimentação com rede de esgoto e drenagem de três ruas na comunidade: Projetada I (na entrada do bairro, que fica enfrente à PB-386), Antônio Neves Ferreira e Danúbio Fernandes da Silva. Ele aproveitou também para revelar que a prefeitura vai acabar, ainda este mês, com o lixo do sítio Santo Antônio. A nova coleta do lixo local será uma "área que fica nas proximidades do sítio de Nesson Paulo".

O "prefeito" de saia

Quem manda na Prefeitura Municipal de Itaporanga, Djaci Brasileiro ou sua mulher, a ex-prefeita Kátia Pinto? A última opção tem sido optada por pessoas que afirmam ser Kátia a maior autoridade da edilidade municipal. "Lá as ordens de Djaci são desfeitas por ela", afirma um popular que não quis se identificar.

Opinião do Intern@t@

"Todos nós de Itaporanga vemos que o São Pedro tem caído a cada ano, mas só nossos políticos não vêem isso. Acorda, Itaporanga!". (Jéssica Kéllida Lima de Araújo, estudante - jessicakelida@hotmail.com).

Outra baixa do prefeito

Três semanas após deixar o presídio federal de Patos, o prefeito de Catingueira, Edvan Félix, tem mais uma baixa: o Tribunal de Contas do Estado (TCE) reprovou novamente as contas dele, esta referente ao ano de 2007, e o prefeito foi condenado a devolver 16 mil reais por não comprovar despesas realizadas. O TCE já havia reprovado as contas de Edvan atinente a 2006. Motivo é o que não falta para Edvan pedir proteção a São João!

A "esperteza" em Coremas

Já em Coremas nem CGU nem TCE. Quem condenou no mês passado o atual prefeito de Coremas, Edilson Pereira, e o ex Antônio Lopes, foi o TCU (Tribunal de Contas da União). Edilson comprou na empresa Endomed medicamentos com preço mais caro do que estava estipulado em convênio; e Lopes adquiriu um veículo usado ao invés de novo para compra de ambulância. Ambos foram multados em 5 mil reais. Mas o prefeito Edilson terá que devolver, ainda, em solidariedade com a Endomed, R\$ 1.913,27. Com relação ao ex-prefeito Antônio Lopes, preste atenção no descompromisso dele com a saúde pública: das três empresas convidadas a participar da licitação para a compra da ambulância, todas pertenciam a mesma família, sendo uma pertencente à mãe, outra ao pai e outra ao filho. O mais agravante é que duas dessas empresas tinham o mesmo telefone e endereço, o que, conforme o TCU, indica fraude de licitação. Todos os condenados podem recorrer da decisão.

Refletido

"O amor é a primeira condição da felicidade do homem". (Camilo Castelo Branco)